

Uso de métodos contraceptivos e reincidência gestacional em mulheres adolescentes: uma revisão sistemática

The use of contraceptive methods and gestational recurrence in adolescent women: a systematic review

Elisa Soares Gutierrez¹, Mônica do Amaral Salla¹, Rafaela Antunes de Jesus¹, Luiza Sviesk Sprung¹

Descritores

Adolescente; Anticoncepção; Gravidez na adolescência; Saúde sexual e reprodutiva

Keywords

Adolescent; Contraception; Pregnancy in adolescence; Sexual and reproductive health

Submetido:

18/01/2021

Aceito:

28/07/2021

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Conflito de interesses:

Nada a declarar.

Autor correspondente:

Mônica do Amaral Salla
Rua Imaculada Conceição, 1.155,
Prado Velho, 80215-901, Curitiba, PR,
Brasil
m.amaral.salla@gmail.com

Como citar:

Gutierrez ES, Salla MA, Jesus RA, Sprung LS. Uso de métodos contraceptivos e reincidência gestacional em mulheres adolescentes: uma revisão sistemática. Femina. 2021;49(8):494-500.

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é considerada um problema global de saúde pública, visto que 11% dos nascimentos em todo o mundo são oriundos de gestações em mulheres adolescentes. A taxa de reincidência de gestação durante a adolescência é de 61%, no Brasil, em adolescentes entre 10 e 19 anos, e de 17% a 35%, nos Estados Unidos, sendo ainda maior em países subdesenvolvidos. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos conteúdos científicos sobre o uso de métodos contraceptivos e da reincidência de gestações em mulheres adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um artigo de revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados Cochrane, LILACS e PubMed, por meio das palavras-chave *Adolescent* e *Contraception*. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol publicados entre 2010 e 2020. **Resultados:** Foram encontradas 526 publicações, tendo sido excluídas 113 por duplicidade, 234 após a leitura de título, 155 após a leitura de resumo e 14 após a leitura na íntegra. Fizeram parte desta revisão oito publicações. **Discussão:** A amostra total contou com 2.492 adolescentes, com idade majoritária entre 14 e 19 anos, as quais, em sua maioria, eram primíparas. Nos grupos de baixa escolaridade, havia menos conhecimento e uso de métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) e mais tendência ao uso de métodos de curta duração ou a relações sexuais desprotegidas. Os métodos contraceptivos pós-parto mais utilizados apresentavam menos eficácia, principalmente o preservativo. **Conclusão:** A promoção do acesso aos métodos de alta eficácia, principalmente LARCs, e o acompanhamento por meio de entrevista motivacional são capazes de reduzir a reincidência gestacional em adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence pregnancy is considered a global public health problem since 11% of births worldwide are from pregnancies in adolescent women. The rate of a second pregnancy during adolescence is up to 61% in Brazil in adolescents between 10 and 19 years old and 17%-35% in the United States of America, being even higher in underdeveloped countries. **Objective:** To survey scientific content on the use of contraceptive methods and the recurrence of pregnancies in adolescent women.

Methods: This is a systematic review article. The search was carried out in Cochrane, LILACS, and PubMed databases, using the keywords Adolescent and Contraception. Articles in English, Portuguese and Spanish published between 2010 and 2020 were included. **Results:** We found 526 publications, of which 113 were excluded due to duplication, 234 excluded after reading the title, 155 after reading the abstract, and 14 after reading the full text. Eight publications were part of this review. **Discussion:** The total sample was made of 2,492 adolescents, aged between 14 and 19 years old, most of whom were primiparous. In the less educated groups, there was less knowledge about contraception, less use of long-term contraceptive methods (LARCs), and a greater tendency to use short-term methods or unprotected sex. The postpartum contraceptive methods most used were those with the least effectiveness, mainly the condom. **Conclusion:** The promotion of access to highly effective methods, mainly LARCs and follow-ups through motivational interviews are capable of reducing gestational recurrence in adolescents.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência consiste em uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, a qual contempla indivíduos entre 10 e 19 anos. Durante essa fase, as adolescentes experimentam um rápido desenvolvimento psicossocial, cognitivo e físico, além de transformações profundas na forma de pensar, sentir, se relacionar e tomar decisões. Esse período da vida promove vivência mais intensa da identidade sexual e de gênero, e experimentações relacionadas à sexualidade, típicas dessa idade, propiciam mais exposição a violências e riscos, como gravidez não desejada e suscetibilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).^(1,2)

A gravidez na adolescência é considerada um problema global de saúde pública, visto que 11% dos nascimentos em todo o mundo são oriundos de gestações em mulheres de 15 a 19 anos de idade, que, na sua maioria, vivem em países em desenvolvimento. Em 2018, a taxa de natalidade global na adolescência girava em torno de 44 nascimentos a cada 1.000 adolescentes, e complicações durante a gestação e o parto, como eclâmpsia e endometrite puerperal, eram as maiores causas de morte em mulheres de 15 a 19 anos em todo o mundo.^(3,4)

Além disso, a taxa de reincidência de gestação durante a adolescência se apresenta de 61%, no Brasil, em adolescentes entre 10 e 19 anos, e de 17% a 35% nos Estados Unidos (EUA), sendo ainda maior em países subdesenvolvidos. Garantir acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar, é uma das metas do *Sustainable Development Goal* para 2030, a qual utiliza como estratégia global a redução da taxa de natalidade em adolescentes.^(5,6)

Considerando as consequências biopsicossociais decorrentes de gestações na adolescência, esta pesquisa visa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizar um levantamento dos conteúdos científicos so-

bre o uso de métodos contraceptivos e da reincidência de gestações em mulheres adolescentes.

MÉTODOS

Trata-se de um artigo de revisão sistemática de literatura no que se refere ao uso de métodos contraceptivos e reincidência de gestações em mulheres adolescentes. Para a seleção dos artigos, a busca foi realizada nas bases de dados *on-line* Cochrane, LILACS e PubMed. A seleção de palavras-chave se deu por meio de *MeSH Medical Subject Headings*, sendo escolhidas para o presente estudo: *Adolescent [MeSH Terms]* e *Contraception [MeSH Terms]*. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol publicados entre 2010 e 2020. Todos os artigos que relacionavam contracepção e mulheres adolescentes foram incluídos na pesquisa, tendo sido excluídos artigos que tratavam exclusivamente de contracepção masculina. O estudo foi realizado baseando-se no método PRISMA, o qual avalia 27 critérios que devem ser aplicados em revisões bibliográficas e que guiaram a seleção dos artigos incluídos nesta revisão.⁽⁷⁾ Conforme mostra a figura 1,⁽⁷⁾ foram encontradas 526 publicações, das quais 113 eram duplicadas. A primeira fase de análise relacionou o título da publicação com o tema que seria contemplado, na qual 234 artigos foram excluídos. Dos 179 artigos selecionados para leitura do resumo, 155 foram excluídos por apresentarem algum critério de exclusão. Para leitura na íntegra, foram selecionados 14 artigos, tendo cinco sido excluídos e oito publicações fizeram parte da presente revisão.

RESULTADOS

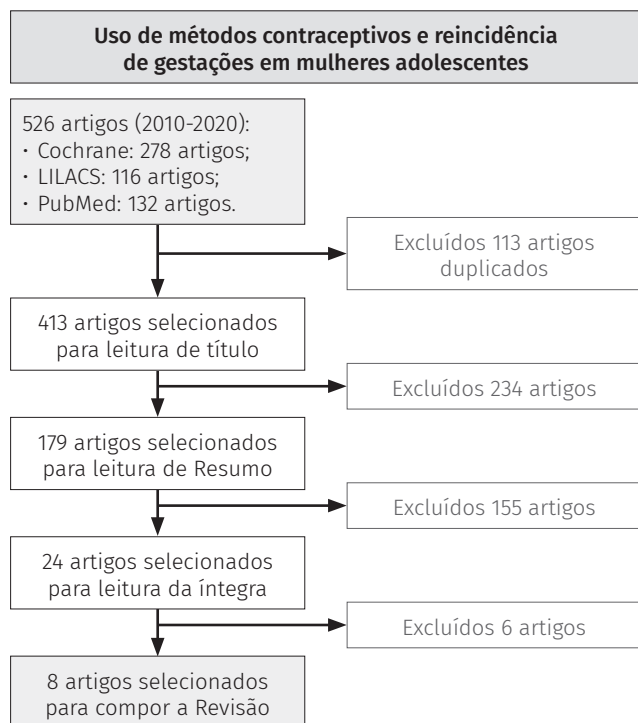
A busca realizada na base de dados resultou em 526 artigos. Após identificação, seleção e análise de elegibilidade, oito publicações foram incluídas neste artigo de revisão. O quadro 1 aborda as informações relevantes contidas nas publicações incluídas.

O nível de evidência de cada artigo foi determinado pela classificação de nível de evidência científica de *Oxford Center for Evidence-Based Medicine*.⁽¹⁶⁾ O quadro 2⁽¹⁶⁾ apresenta o nível de evidência de cada publicação incluída na amostra.

DISCUSSÃO

O número total de participantes dos estudos envolvidos na revisão foi de 2.492 adolescentes. A média de participantes foi de 311, tendo a maior amostra sido de 959 participantes, no estudo de Sebastian *et al.*,⁽¹⁵⁾ e a menor, no estudo de Schreiber *et al.*,⁽¹¹⁾ de 50 participantes. Cerca de 80% das participantes dos estudos se encontravam na faixa etária de 14 a 19 anos, sendo a menor idade 10 anos e a maior, 29.^(11,15)

Sobre o número de gestações prévias entre as adolescentes abordadas nos estudos, houve variação, mas, em geral, as participantes eram primíparas. Quando



Fonte: Adaptada de Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Int J Surg.* 2010;8(5):336-41.⁽⁹⁾

Figura 1. Fluxo de seleção dos artigos de acordo com o método PRISMA

questionadas sobre o desejo de engravidar, em sete dos oito estudos as participantes declararam não ter desejado ou não ter sido questionadas sobre o desejo da gravidez. Apenas no estudo de Kaewkiattikun⁽¹²⁾ se notou mais discrepância entre os grupos, no qual 36% desejaram gravidez durante a adolescência, enquanto 64% não. Em relação a evitar uma gravidez futura, de 90% a 100% das pacientes dos estudos declararam que desejavam evitar uma próxima gravidez no momento do estudo ou pelo menos por determinado período.

Em relação ao relacionamento das adolescentes com o pai biológico dos filhos, os resultados variaram de acordo com o país e a cultura local do estudo. No estudo de Frarey *et al.*,⁽⁹⁾ realizado nos EUA, 74% das participantes relataram não morar com o parceiro e apenas 26% declaram que moravam com o parceiro. Em contrapartida, no estudo de Tocce *et al.*,⁽¹⁴⁾ também realizado nos EUA, 86,6% das adolescentes apresentavam relacionamento ou contato com o pai da criança. Já no estudo de Kaewkiattikun,⁽¹²⁾ realizado na Tailândia, 68,7% das adolescentes já estavam casadas com os parceiros.^(9,12,14)

Além disso, verificou-se relação direta entre o nível socioeconômico e o nível de escolaridade das participantes com o conhecimento sobre contracepção. Nos grupos de baixa escolaridade, havia menos conhecimento e uso de métodos contraceptivos de longa duração (LARCs), além de mais tendência ao uso de métodos de curta duração ou a relações desprotegidas.

No estudo de Kaewkiattikun,⁽¹²⁾ que contou com uma amostra de 233 adolescentes, 66,7% apresentavam baixa renda. Apesar de a maior parte ter escolaridade e declarar ter conhecimento prévio sobre contracepção, quando questionadas sobre o método contraceptivo usado antes de engravidar, 25,8% declararam usar apenas preservativo, 36,1%, anticoncepcional hormonal oral (ACHO), 26,5%, injeção de progesterona, 4,5%, dispositivo intrauterino (DIU), 18,5%, implante e 5,1% não usaram nenhum método contraceptivo. Após participarem do estudo e do aconselhamento no pós-parto imediato sobre contracepção, houve aumento significativo no uso de LARCs por essas adolescentes.⁽¹²⁾

Já no estudo de Sebastian *et al.*,⁽¹⁵⁾ 29,8% das participantes eram analfabetas e apenas 33,7% possuíam ensino médio completo. No grupo de intervenção, as participantes receberam aconselhamento sobre contracepção no pós-parto. Após o estudo, quando questionadas sobre o conhecimento de contracepção, as participantes do grupo de intervenção apresentaram mais conhecimento do que aquelas do grupo controle, que não receberam aconselhamento. Previamente ao estudo, o método mais usado no pós-parto foi o preservativo, o que mostra a falta de conhecimento sobre o uso correto e a eficácia dos métodos, principalmente no que se refere à eficácia dos LARCs nessa população.⁽¹⁵⁾

Essa relação também é mostrada no estudo de Stevens *et al.*,⁽⁸⁾ no qual, entre 598 participantes, 49,5% apresentavam ensino médio incompleto e 90% necessitavam de auxílio do governo para complementar a renda. A maioria das adolescentes não tinha método contraceptivo usual, 70% declararam ter relações desprotegidas e apenas 1% usava LARCs. No mesmo estudo, 297 participantes estiveram no grupo de intervenção e 301, no de controle. A intervenção consistiu em um acompanhamento dessas adolescentes durante 18 meses no pós-parto, com entrevista motivacional por meio de ligações telefônicas, visitas domiciliares e promoção do acesso das adolescentes a clínicas de contracepção. Após 18 meses do estudo, 20,5% das participantes do grupo de intervenção tiveram gravidez repetida e, dessas, 17,2% não desejavam a gravidez. Já no grupo controle, houve maior índice de gravidez repetida (38,6%) e, dessas, 34,7% não desejaram engravidar. Das participantes do grupo de intervenção, 10,3% chegaram a ter o filho, enquanto 20,6% do grupo de controle tiveram. Ao comparar os dois grupos do estudo, houve redução absoluta de 18,1% de gravidez repetida nas adolescentes do grupo de intervenção em relação ao grupo controle, comprovando a eficácia dos LARCs na reincidência de gestações na adolescência.⁽⁸⁾

Contracepção e taxas de gestações repetidas foram observadas também no estudo de Tocce *et al.*,⁽¹⁴⁾ no qual as adolescentes do grupo de intervenção (n = 153) foram submetidas à inserção de implante de etonogestrel no pós-parto, enquanto as do grupo controle (n = 204) usaram outros métodos de sua escolha. Verificou-se

Quadro 1. Resultados referentes aos artigos que compõem a presente revisão

Título	Ano de publicação	Periódico	Metodologia	Objetivos	Grupo intervenção	Resultados de interesse
<i>A randomized trial of motivational interviewing and facilitated contraceptive access to prevent rapid repeat pregnancy among adolescent mothers</i> (Stevens et al.) ⁽⁸⁾	2017	American Journal of Obstetrics & Gynecology	Ensaio clínico randomizado, baseado em intervenção motivacional	Avaliação do impacto da intervenção motivacional em repetições rápidas de gravidez	Foram oferecidos ao grupo intervenção: acompanhamento por ligação telefônica, visitas, acesso à clínica de contracepção, assistência ao transporte e assistente social.	Maior uso de LARC e redução absoluta de 18,1% de repetição de gestação no grupo intervenção.
<i>Postpartum contraceptive counseling for first-time adolescent mothers: a randomized controlled trial</i> (Frarey et al.) ⁽⁹⁾	2019	Archives of Gynecology and Obstetrics	Ensaio clínico randomizado controlado	Avaliação do efeito de uma intervenção de aconselhamento contraceptivo pós-parto, com ênfase em espaçamento saudável entre nascimentos e uso de LARC	Foi oferecido ao grupo intervenção aconselhamento pós-parto e ofertada utilização de LARC.	Não houve diferença significativa na repetição de gestação. A disponibilidade pós-parto imediata do implante contraceptivo foi associada ao aumento da utilização desse método, em comparação ao uso de DIU.
<i>Etonogestrel-Releasing Contraceptive Implant for Postpartum Adolescents: a Randomized Controlled Trial</i> (Bryant et al.) ⁽¹⁰⁾	2017	Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology	Ensaio clínico randomizado controlado, não cego	Comparação entre inserção imediata pós-parto e seis semanas pós-parto do implante contraceptivo em adolescentes e mulheres jovens	Foi oferecida ao grupo intervenção: inserção imediata pós-parto do implante contraceptivo.	Não houve diferença significativa entre inserção imediata e seis semanas pós-parto. O fornecimento de implante contraceptivo para adolescentes na alta hospitalar aproveitou o acesso aos cuidados, aumenta a probabilidade de contracepção eficaz no pós-parto, parece não ter efeitos adversos que afetem a amamentação e pode levar ao aumento da utilização um ano após o parto.
<i>A randomized controlled trial of the effect of advanced supply of emergency contraception in postpartum teens: a feasibility study</i> (Schreiber et al.) ⁽¹¹⁾	2010	Contraception	Ensaio clínico randomizado controlado	Avaliação do efeito de fornecimento pós-parto de contracepção de emergência para mães adolescentes na prevenção de repetição de gestação	Foram oferecidos ao grupo intervenção: tratamento anticoncepcional de rotina e contracepção de emergência.	O estudo sugere que o fornecimento de contracepção de emergência pode ajudar a reduzir a repetição de gestação em adolescentes.

Quadro 1. Resultados referentes aos artigos que compõem a presente revisão (continuação)

Título	Ano de publicação	Periódico	Metodologia	Objetivos	Grupo intervenção	Resultados de interesse
<i>Effects of immediate postpartum contraceptive counseling on long-acting reversible contraceptive use in adolescents</i> (Kaewkiattikun) ⁽¹²⁾	2017	Adolescent Health, Medicine and Therapeutics	Ensaio clínico randomizado controlado	Comparação entre uso de LARC entre aconselhamento convencional e imediato no pós-parto. Além disso, descobrir fatores preditivos do uso de LARC no pós-parto em adolescentes	Foi oferecido ao grupo intervenção imediato aconselhamento imediato pós-parto (antes da alta) e convencional (4-6 semanas pós-parto).	Mães adolescentes que receberam aconselhamento no pós-parto imediato apresentaram 3,76 vezes mais chance de usar LARC do que aquelas que receberam aconselhamento convencional. O fator preditivo para uso de LARC em adolescentes no pós-parto foi o aconselhamento imediato.
<i>A motivational interviewing-based counseling intervention to increase postabortion uptake of contraception: a pilot randomized controlled trial</i> (Whitaker et al.) ⁽¹³⁾	2016	Patient Education and Counseling	Ensaio clínico randomizado, baseado em intervenção motivacional	Determinação do efeito de uma intervenção motivacional no uso de LARC por mulheres jovens após aborto	Foi oferecida ao grupo intervenção: entrevista motivacional em relação ao uso de LARC após aborto.	As participantes do grupo intervenção eram significativamente mais propensas a ter um dispositivo LARC colocado imediatamente ou dentro de quatro semanas após aborto. Três meses após o aborto, as diferenças no uso de LARC persistiram. As mulheres que participaram de entrevista motivacional eram mais propensas a iniciar e continuar o uso de LARC, em relação ao grupo controle.
<i>Rapid repeat pregnancy in adolescents: do immediate postpartum contraceptive implants make a difference?</i> (Tocce et al.) ⁽¹⁴⁾	2012	American Journal of Obstetrics & Gynecology	Estudo prospectivo observacional com grupo controle	Determinação de taxas de continuação da contracepção e repetição de gestação em adolescentes que recebem inserção do implante contraceptivo imediatamente após o parto	Foram oferecidos ao grupo intervenção: entrevista motivacional e implante contraceptivo imediatamente pós-parto.	A inserção de implante contraceptivo tem excelente continuação um ano após o parto. Há redução significativa de repetição de gestação em comparação ao grupo controle.
<i>Increasing postpartum contraception in rural India: evaluation of a community-based behavior change communication intervention</i> (Sebastian et al.) ⁽¹⁵⁾	2012	International Perspectives on Sexual and Reproductive Health	Estudo experimental randomizado pré-teste e pós-teste	Aumento do conhecimento e uso do método de amarração lactacional e contracepção pós-parto por meio de aconselhamento por agentes comunitários	Foram oferecidos ao grupo intervenção: <i>check-up</i> pós-parto na 1ª semana e orientações sobre o método de amarração lactacional, uso de métodos de espaçamento após parto, HIV e ISTs.	As participantes do grupo intervenção passaram a conversar mais com os parceiros sobre contracepção e apresentaram maior utilização de contracepção nove meses após o parto e maior aceitação do uso de DIU.

Quadro 2. Nível de evidência baseado na classificação de Oxford Center for Evidence-Based Medicine

Artigo	Tipo de estudo	Nível de evidência
<i>A randomized trial of motivational interviewing and facilitated contraceptive access to prevent rapid repeat pregnancy among adolescent mothers.</i>	Ensaio clínico randomizado, baseado em intervenção motivacional	1B
<i>A motivational interviewing-based counseling intervention to increase postabortion uptake of contraception: a pilot randomized controlled trial</i>		
<i>Postpartum contraceptive counseling for first-time adolescent mothers: a randomized controlled trial</i>	Ensaio clínico randomizado controlado	
<i>A randomized controlled trial of the effect of advanced supply of emergency contraception in postpartum teens: a feasibility study</i>		
<i>Effects of immediate postpartum contraceptive counseling on long-acting reversible contraceptive use in adolescents</i>		
<i>Increasing postpartum contraception in rural India: evaluation of a community-based behavior change communication intervention</i>	Estudo experimental randomizado pré-teste e pós-teste	
<i>Etonogestrel-releasing contraceptive implant for postpartum adolescents: a randomized controlled trial</i>	Ensaio clínico randomizado controlado não cego	2B
<i>Rapid repeat pregnancy in adolescents: do immediate postpartum contraceptive implants make a difference?</i>	Estudo prospectivo observacional com grupo controle	

Fonte: Centre for Evidence-Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence (March 2009) [Internet]. 2020 [cited 2020 Dec 14]. Available from: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>.⁽¹⁶⁾

que, após um ano do estudo, entre as participantes que usaram o implante, 4 (2,6%) engravidaram novamente e tiveram filhos. Entretanto, no grupo controle, 38 (18,6%) engravidaram. Das 38 que engravidaram do grupo controle, 28 (73,6%) tiveram os filhos, 6 (15,7%) induziram aborto e 4 (10,5%) tiveram aborto espontâneo.⁽¹⁴⁾

Apesar de o uso de LARCs reduzir a reincidência de gravidez, não houve diferença significativa entre os resultados para adolescentes que recebem LARC no pós-parto imediato e para as que recebem o mesmo método seis semanas após o parto. No entanto, há a constatação, no estudo de Bryant *et al.*,⁽¹⁰⁾ de que quem utiliza método LARC no pós-parto imediato tem maior taxa de permanência do uso em três meses e que o fornecimento dos LARCs antes da alta hospitalar para adolescentes eleva a chance de contracepção eficaz no pós-parto.⁽¹⁰⁾

Há, também, importância na entrevista motivacional pós-parto, segundo os estudos de Kaewkiattikun⁽¹²⁾ e de Whitaker *et al.*,⁽¹³⁾ a qual contribui para mais adesão no uso dos LARCs pelas adolescentes, o que, por consequência, leva a um aumento significativo desses métodos. A entrevista motivacional conta com enfermeiras capacitadas, com a função de reconhecer informações sobre experiências anteriores e crenças sobre contracepção e gravidez, que fornecem educação individualizada sobre opções de controle da natalidade (incluindo abstinência), com base nas preferências de cada uma das participantes, além de guiá-las para uma contracepção eficaz, se houver interesse em utilizá-las.

Os LARCs são particularmente enfatizados pelo estudo de Stevens *et al.*,⁽⁸⁾ dada sua elevada eficácia. Segun-

do Sebastian *et al.*,⁽¹⁵⁾ a orientação por agentes comunitários também motiva as adolescentes a discutirem mais com seus parceiros sobre contracepção, o que acarreta aumento da adesão aos métodos.^(8,12,13,15)

O aconselhamento anticoncepcional no pós-parto e a disponibilidade de métodos LARCs têm apresentado resultados eficazes na não repetição da gravidez entre adolescentes. Porém, a adesão e, conseqüentemente, a eficácia do método têm sido maiores nas adolescentes que optaram pelo implante no pós-parto imediato, em comparação com a inserção do DIU no acompanhamento pós-parto. O estudo de Frarey *et al.*⁽⁹⁾ demonstra que, enquanto as participantes que optaram pelo implante não tiveram reincidência de gravidez, três das participantes do estudo, as quais optaram pelo DIU, tiveram uma nova gestação dentro do período de 12 meses do estudo.

Segundo o estudo de Schreiber *et al.*,⁽¹¹⁾ a pílula de contracepção de emergência, em adolescentes que nunca estiveram grávidas, não demonstra ser um método eficaz para prevenir gestação indesejada. Porém, como método de evitar uma gravidez em adolescentes que já vêm de uma gestação recente e não fazem uso contínuo de métodos anticoncepcionais eficazes, a contracepção de emergência pode ser uma alternativa que reduz as taxas de repetição de uma nova gravidez entre as jovens mães.⁽¹¹⁾

A principal limitação do presente estudo consiste na dificuldade e na complexidade em realizar e publicar pesquisas tendo como amostra a população adolescente, principalmente no que se refere a comportamentos sexuais, contracepção e gravidez na adolescência.

CONCLUSÃO

Mulheres adolescentes com menos nível socioeconômico e escolaridade, principalmente oriundas de países em desenvolvimento, possuem mais propensão ao uso de métodos menos eficazes no pós-parto, como preservativo, e mais chance de ter relações desprotegidas. A promoção do acesso aos métodos de alta eficácia, principalmente LARCs, e o acompanhamento por meio de entrevista motivacional, por meio de profissionais de saúde e agentes comunitários, são capazes de reduzir a reincidência gestacional em adolescentes.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization. Adolescent health [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct 9]. Available from: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health>
- Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Ministério da Saúde (MS). Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: Opas/MS; 2017.
- World Health Organization. Adolescents: health risks and solutions [Internet] 2018 [cited 2020 Oct 9]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>
- Neal S, Matthews Z, Frost M, Fogstad H, Camacho AV, Laski L. Childbearing in adolescents aged 12-15 years in low resource countries: a neglected issue. New estimates from demographic and household surveys in 42 countries. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2012;91(9):1114-8. doi: 10.1111/j.1600-0412.2012.01467.x
- Almeida DS, Medeiros AP, Sousa WP, Maia RS, Maia EM. Reincidência da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Adolesc Saude*. 2016;13 Supl 2:124-32.
- United Nations. Sustainable Development Goals [Internet]. 2020 [cited 2020 Dec 14]. Available from: <https://unstats.un.org/sdgs/indicators/database/?indicator=3.7.2>
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Int J Surg*. 2010;8(5):336-41. doi: 10.1016/j.ijsu.2010.02.007
- Stevens J, Lutz R, Osuagwu N, Rotz D, Goesling B. A randomized trial of motivational interviewing and facilitated contraceptive access to prevent rapid repeat pregnancy among adolescent mothers. *Am J Obstet Gynecol*. 2017;217(4):423.e1-9. doi: 10.1016/j.ajog.2017.06.010
- Frarey A, Gurney EP, Sober S, Whittaker PG, Schreiber CA. Postpartum contraceptive counseling for first-time adolescent mothers: a randomized controlled trial. *Arch Gynecol Obstet*. 2019;299(2):361-9. doi: 10.1007/s00404-018-4969-0
- Bryant AG, Bauer AE, Stuart GS, Levi EE, Zerden ML, Danvers A, et al. Etonogestrel-releasing contraceptive implant for postpartum adolescents: a randomized controlled trial. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. 2017;30(3):389-94. doi: 10.1016/j.jpjag.2016.08.003
- Schreiber CA, Ratcliffe SJ, Barnhart KT. A randomized controlled trial of the effect of advanced supply of emergency contraception in postpartum teens: a feasibility study. *Contraception*. 2010;81(5):435-40. doi: 10.1016/j.contraception.2010.01.017
- Kaewkiattikun K. Effects of immediate postpartum contraceptive counseling on long-acting reversible contraceptive use in adolescents. *Adolesc Health Med Ther*. 2017;8:115-23. doi: 10.2147/AHMT.S148434
- Whitaker AK, Quinn MT, Munroe E, Martins SL, Mistretta SQ, Gilliam ML. A motivational interviewing-based counseling intervention to increase postabortion uptake of contraception: a pilot randomized controlled trial. *Patient Educ Couns*. 2016;99(10):1663-9. doi: 10.1016/j.pec.2016.05.011
- Tocce KM, Sheeder JL, Teal SB. Rapid repeat pregnancy in adolescents: do immediate postpartum contraceptive implants make a difference? *Am J Obstet Gynecol*. 2012;206(6):481.e1-7. doi: 10.1016/j.ajog.2012.04.015
- Sebastian MP, Khan ME, Kumari K, Idnani R. Increasing postpartum contraception in rural India: evaluation of a community-based behavior change communication intervention. *Int Perspect Sex Reprod Health*. 2012;38(2):68-77. doi: 10.1363/3806812
- Centre for Evidence-Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence (March 2009) [Internet]. 2020 [cited 2020 Dec 14]. Available from: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>